

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

A VIVÊNCIA DO PSICÓLOGO FRENTE AO COMPORTAMENTO SUICIDA

Daniele Aparecida da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Prof^ª. Dr^ª. Lucia Cecilia da Silva (Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo, Grupo de Estudos em Fenomenologia e Existencialismo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: dani__ap@hotmail.com

Palavras-chave: Suicídio. Psicologia. Fenomenologia.

O tema deste projeto de pesquisa é a vivência do psicólogo frente ao atendimento de pacientes com comportamento suicida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), as taxas de suicídio aumentaram 60% em 50 anos e, conforme Barros (2013), é causa da morte de mais de um milhão de pessoas por ano. Ademais, conforme dados da Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS (2016), entre jovens de quinze e vinte e nove anos, o suicídio é a segunda causa de morte. A OPAS afirma que cada suicídio afeta profundamente ao menos seis outras pessoas, com impactos sociais, psicológicos e financeiros. Dados como esses trazem à tona cada vez mais a necessidade de discussões acerca do suicídio, para que possamos buscar uma compreensão sobre tal fenômeno.

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP (2014), o suicídio é consequência de um processo multideterminado por questões psicológicas, biológicas, genéticas, culturais e socioambientais e consiste em um ato consciente e intencional, executado pelo sujeito cuja intenção é a morte. Além disso, um elemento importante deste fenômeno é que ele pode ser permeado por ambivalência. Ainda segundo a ABP, os comportamentos suicidas envolvem pensamentos, planos e tentativas de suicídio.

O suicídio sempre foi uma questão pensada pelo homem, pois desde a Antiguidade, a religião e as sociedades refletem sobre esta temática, que adquiriu diferentes sentidos, pelas variações históricas e culturais. Dentro dessa historicidade, autores como Netto (2013) e Sbeghen (2015) destacam o importante papel de Santo Agostinho (354-430) para uma nova visão acerca deste fenômeno. Eles concordam que, a partir dele, o suicídio adquire um sentido de pecado e que, posteriormente trará consigo também a ideia de crime.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

De acordo com Sbeghen (2015), apenas com a Revolução Francesa, o suicídio deixa de ser considerado crime. Depois, com o desenvolvimento da medicina, este passa a ser um problema médico e, com o avanço das ciências, passa a ser visto como fenômeno biopsicossocial. A partir disso, como afirma Netto (2013), é perceptível que não deve haver uma descontextualização do suicídio, que é uma morte específica, dentro de um modelo de sociedade capitalista.

Atualmente, o suicídio carrega uma negatividade moral, sendo considerado, como afirma Netto (2013), um tabu. A morte, de maneira geral, não é discutida, pairando sobre ela o medo, insegurança e idealizações negativas. Somando isso, às tentativas da ciência de garantir cada vez mais uma longevidade maior, o suicida é visto como alguém que contesta a ciência, indo em direção ao que o resto da sociedade tenta evitar, a morte.

A pessoa com comportamento suicida passa, então, a ser marcada permanentemente como alguém que está fora de si, sendo que tal concepção leva a um apagamento da sua individualidade e das circunstâncias que a levaram a desejar, tentar e, muitas vezes, conseguir morrer pelas próprias mãos. Por esses motivos, o suicídio é envolto em mitos, que prejudicam a abordagem da pessoa em risco, principalmente se esta abordagem for feita por profissionais despreparados para lidar com tal temática.

O fenômeno do suicídio, sendo multifatorial, requer uma atenção multidisciplinar, que pode ser composta por profissionais como: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e psiquiatras. Sendo assim, uma preparação adequada é essencial para que se forme uma rede de apoio efetiva, que possa contribuir, expressivamente, com o indivíduo que se encontra em situação de vulnerabilidade, sem reproduzir os estigmas e tabus relacionados ao suicídio, problema que Cerqueira e Lima (2015) trazem como consequência da falta de conhecimento sobre o tema.

Além destas dificuldades, o suicídio suscita nos profissionais, como afirma a OMS (2006), questões pessoais (morais, religiosas ou filosóficas) que podem contribuir para que seus pacientes se sintam julgados e não acolhidos, o que dificulta a confiança e a boa comunicação, necessárias à relação entre profissional e paciente.

Os profissionais de Psicologia, tão envolvidos com o fenômeno do suicídio, também estão sujeitos a estas dificuldades, sendo que a forma como eles vivenciam o atendimento influenciará a relação com o paciente, devido às suas experiências pessoais. Desta forma o objetivo deste estudo é compreender as vivências de psicólogos, frente ao comportamento

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

suicida. Para tanto, pretende-se realizar uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, pautada no referencial teórico da fenomenologia. A fenomenologia propõe um movimento de investigação que, como afirma Garnica (1997), consiste em uma investigação direta dos fenômenos, conscientemente experienciados. O método fenomenológico coloca em suspensão crenças e representações prévias acerca do fenômeno que se quer investigar, procurando desvelar os sentidos e significados do fenômeno para o sujeito, ou seja, pretende-se ir às coisas mesmas, como elas aparecem para o sujeito.

O instrumento para coleta de dados será uma entrevista semi-estruturada, com cinco psicólogos já formados e com experiência clínica, em casos de comportamento suicida. A análise das entrevistas será realizada a partir de uma perspectiva fenomenológica, em que se buscará por unidades de sentido que possam enfeixar os variados aspectos da vivência dos participantes da pesquisa.

A proposta de estudo se justifica pelo cenário mundial em que se insere o suicídio, que pela sua gravidade e epidemiologia é considerado um problema de saúde pública. Além disso, o conhecimento acerca da atuação do psicólogo, nesses tipos de atendimento, ainda se encontra escasso no Brasil, revelando a necessidade de exploração do tema. Pretende-se ampliar reflexões e contribuir para a prática profissional e discussões em meio acadêmico.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Definição de suicídio. In: _____.

Suicídio: informando para prevenir. Brasília: CFM, 2014. p. 7-8.

BARROS, M. N. dos S. Introdução. In: Conselho Federal de Psicologia. **Suicídio e os desafios para a Psicologia.** Brasília: CFP, 2013. p. 10-11.

CERQUEIRA, Y.; LIMA, P. Suicídio: a prática do psicólogo e os principais fatores de risco e de proteção. **Revista IGT na Rede**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 457 – 471, 2015.

Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre Pesquisa Qualitativa e Fenomenologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, São Paulo, v.1, n.1, 1997.

NETTO, N. B. Suicídio: uma questão de saúde pública e um desafio para a Psicologia Clínica. In: Conselho Federal de Psicologia. **Suicídio e os desafios para a Psicologia.** Brasília: CFP, 2013. cap. I, p. 15-24.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um recurso para conselheiros.** Genebra: OMS, 2006. Disponível em:

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

<http://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf>. Acesso: 12 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Grave problema de saúde pública, suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo**, 2016. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5221:grave-problema-de-saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo&Itemid=839>. Acesso: 09 nov. 2018.

SBEHEN, E. P. **Uma compreensão fenomenológica da vivência dos enlutados do suicídio**. 2015. 109 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, 2015.